

DOSSIÊ PEDAGÓGICO

NÃO HÁ DUAS SEM TRÊS

Catarina Requeijo

Teatro

14 a 30 janeiro 2022

A família quase perfeita reúne-se outra vez. Na feira popular ninguém passa frete! É a certeza da tia Odete. A sobrinha Manela vai adorar e o marido Alfredo vai ter de alinhar. Lugar de aventuras, mas também de surpresa. E não é que a pequena resolve sair à francesa? Aproveitando uma distração, Manela desaparece no meio da multidão. Onde estará a pequena? No carrossel? No comboio fantasma? A comer uma fartura? E assim começa a aventura. Odete não perde a lucidez porque sabe que Não há duas sem três. Acabarão por encontrar a Manela? E, afinal, onde estava ela?

Na sequência dos espetáculos “A Grande Corrida” e “Muita Tralha Pouca Tralha”, Catarina Requeijo faz uma terceira incursão neste formato de monólogo “todo-o-terreno”, recorrendo às personagens já apresentadas: Manuela, a sobrinha automobilista, Odete, a tia orgulhosa e Alfredo, o tio rezingão.

Apesar de fazer parte de uma trilogia, este espetáculo dispensa o visionamento dos anteriores.

Texto Catarina Requeijo e Inês Barahona

Encenação e Interpretação Catarina Requeijo

Cenografia e Figurinos Maria João Castelo

Sonoplastia Sérgio Delgado

Assistência de Encenação e Apoio à Produção Sara Inês Gigante

Produção Executiva Formiga Atómica

Imagem Maria João Castelo

Uma produção LU.CA - Teatro Luís de Camões e Formiga Atómica

Escolas

20, 21, 27 e 28 janeiro: 10h30

Famílias

14 janeiro: 18h30

15, 16, 22 e 29 janeiro: 16h30

23 e 30 janeiro: 11h30 e 16h30

Sessões com LGP

21 janeiro: 10h30

22 janeiro: 16h30

Sessão descontraída

23 janeiro: 16h30

Sessão com audiodescrição

29 janeiro: 16h30

Classificação etária

M/6

Público-alvo

A partir dos 6 anos

Duração

30 min (aproximadamente)

Temáticas de orientação curricular

Linguagens e textos

Relacionamento interpessoal

Desenvolvimento pessoal e autonomia

Sensibilidade estética e artística

PROPOSTA DE ATIVIDADES

A partir do espetáculo *Não há Duas sem Três* e dos livros escolhidos pelos artistas, o LU.CA – Teatro Luís de Camões propõe - a professores e educadores - atividades que podem ser desenvolvidas dentro da sala de aula. Esta ficha pedagógica pretende ser uma ferramenta crítica e criativa para desenvolver processos de relação, exploração e apropriação da obra apresentada em palco.

1º - Provérbios enganados

Aproveitando que o título da peça é um provérbio português, propomos que seja apresentada às crianças uma lista de provérbios com erros. O objetivo é que, em conversa, motive os alunos a lembrarem-se dos provérbios que já conhecem e identifiquem os erros.

Ao introduzir a lista de provérbios, não se deve explicar que existem erros: deve-se mencionar que, como a peça tem como título um provérbio, vão ficar a conhecer outros. Ou seja, a perceção dos erros deve ser espontânea:

Exemplos de provérbios COM ERROS:

“Amigos amigos, AMORES à parte.”

“Em terra de ESPERTO, quem tem um olho é rei.”

“Não adianta chorar sobre A SOPA NA PANELA.”

“Águas passadas, não movem MOTAS DE ÁGUA.”

“Quem ri por último, ri MAIS ALTO.”

“À noite, todos os gatos são MEDROSOS.”

“A pensar NO NASCIMENTO da bezerra.”

“A MALDADE é a última a morrer.”

“De boas intenções, está o MUNDO cheio.”

“Quando um não quer, dois não JANTAM.”

“Os últimos são os TERCEIROS.”

No final, aproveite este contexto para falar do significado dos provérbios, como alguns estão ultrapassados e podem já nem fazer sentido dizer (ex: “Entre marido e mulher não se mete a colher”) e como outros ainda fazem sentido hoje em dia e nos ensinam coisas importantes.

2º - E depois do fim?

Quando vemos uma peça de teatro ou um filme – quando uma história nos é contada – podemos sempre imaginar o que aconteceu na vida das personagens no futuro.

Treinem a imaginação ao pensar o que pode ter acontecido às personagens. No final – e tal como a peça que viram - tentem contar esta “nova história” em rima:

Agora que a Manela já é adulta, será que ela continua a passear com os tios?

A feira popular já não existe, onde será que eles vão agora para se divertir?

Será que a tia Odete continua a ter a mesma energia?

Será que o tio Alfredo muda, no futuro, e passa a ser mais disponível, expedito e ágil?

Como será, por exemplo, um jantar de aniversário da tia Odete? Que outros familiares estarão presentes?

3º - A turma toda na peça *Não há Duas sem Três*

Neste jogo, o objetivo é apropriarem-se das personagens: também em conversa, imaginem quem poderia desempenhar o papel da Manela, da tia Odete e do tio Alfredo. Descrevam características das personagens e identifiquem quem mais se parece ou tem coisas em comum com as personagens. No final, quando cada aluno ou aluna tiver a sua personagem atribuída, poderão desenhar a roupa que usariam, adaptando o que viram na peça ao vosso gosto.

Por fim, as sugestões de Catarina Requeijo para a Biblioteca do Público, que é onde estão guardados os livros que orbitam os espetáculos apresentados no palco.

O BALÃOZINHO VERMELHO, de Iela Mari, Kalandraka

Quando comecei a trabalhar para e com a infância, no início do milénio, havia muito poucos livros de qualidade para este público. A maior parte dos livros que usava quando tinha de fazer atividades, eram desta editora – a Kalandraka – mas só existiam noutras línguas. Este era uma pérola, porque não tinha palavras... passou a ser um dos meus livros preferidos, ofereço-o quase sempre como primeiro livro, logo no dia do nascimento.

É curioso porque tem uma relação com este espetáculo, o *Não há Duas sem Três*. No espetáculo, a tia Odete também segue um balãozinho vermelho para encontrar a sua sobrinha Manuela.

A MEIA PERDIDA, de Anine Bösenberg, Bruaá

Para “ler” este livro é preciso nunca perder “o fio à meada”... As duas personagens seguem o percurso de um fio e cruzam-se com outras personagens, em situações mais ou menos fantásticas. Apesar de não haver palavras neste livro, podemos facilmente imaginar diálogos.

Quando queremos encontrar alguma coisa, não podemos desistir. Nem uma floresta coberta de neve nos pode impedir. E tenham a certeza: quando procuramos alguma coisa, nunca voltamos iguais.

**GINÁSTICA ANIMALÁSTICA, de Isabel Minhós Martins com ilustrações de João Fazenda, APCC
Associação para a promoção cultural da criança**

Gosto muito de textos em rima. (Acho que se nota nalguns espetáculos que faço.) A rima provoca muitas surpresas e ligações inesperadas e, às vezes, obriga-nos a usar palavras que não usamos no dia a dia. Neste livro muito divertido consegues acompanhar vários animais, especiais à sua maneira, que tentam exercitar os seus corpos num ginásio inventado pela Dona Girafa, óculos fundo de garrafa. Este livro faz parte de uma coleção que tem outros livros muito bons.

DUARTE, de Maurice Sendak, Kalandraka

Gosto de tudo neste livro: da capa, do subtítulo: uma história moral em cinco capítulos e um prólogo, das ilustrações, do texto – em rima – e, sobretudo, do autor Maurice Sendak que, além deste, escreveu muito outros livros maravilhosos.

Aqui podes seguir a história de Duarte, um rapazinho que se aborrecia com tudo e a quem nada importava. Pelo menos era assim que pensava. (Já estou a rimar. Estão a ver? A rima é contagiosa. Se começarem a experimentar, não vão conseguir parar. Ai! Já rimei outra vez. O melhor é parar porque “não há duas sem três”!)

OBRAS COMPLETAS DE MÁRIO-HENRIQUE LEIRIA: FICÇÃO, de Mário-Henrique Leiria, E-primatur

As inspirações para inventar espetáculos surgem muitas vezes a partir de livros. Pelo menos no meu caso. Quando decidimos que o contexto deste espetáculo seria a Feira Popular, lembrei-me logo de um texto que está neste livro. Chama-se “Luna Parque”. É um texto muito divertido, com um humor um bocadinho terrível de que gosto muito. Acho que é preciso rirmo-nos de coisas muito sérias. Neste livro podes encontrar outros textos muito divertidos. Tens de procurar bem. Alguns são muito pequeninos, mas são verdadeiras pérolas.

Bom trabalho e até breve!

P.S: Gostávamos muito de perceber como são utilizadas e como podíamos melhorar o conteúdo destas fichas. Contem-nos como correu!